



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

CONSIDERAÇÕES, CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DOS ALUNOS REFERENTES AO ENSINO DE ARTES: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DA BAHIA

MARIA AMÉLIA SILVA NASCIMENTO
MANOELITO CARNEIRO DAS NEVES

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

RESUMO

Esta é uma pesquisa entre os alunos de duas escolas, uma estadual, situada em Salvador-BA, e a outra municipal, localizada em Santa Luz-BA. A pergunta central é: como se apresentam as considerações, concepções e perspectivas dos alunos referentes ao ensino-aprendizagem de artes? Os objetivos são: pesquisar a relevância da disciplina de artes a partir das aulas e conteúdos trabalhados; conhecer as perspectivas dos alunos relacionadas ao processo ensino-aprendizagem de artes e analisar a percepção dos alunos sobre os assuntos e obras de artes. A base teórica foi constituída por Araújo (2001), Brasil (1996, 1997), Júnior (1988), Zamboni (2012), Read, (1982), Barbosa, (2008), Duarte Jr, Rocha, (2011). A metodologia foi uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso comparativo, os dados mostram que as escolas precisam se reestruturar para melhorar o ensino-aprendizagem em artes.

Palavras-chave: Aluno. Ensino-aprendizagem. Artes.

ABSTRACT

This is a survey of students two schools, one state, located in Salvador, Bahia, and other municipal, located in Santa Luz-BA. The central question is how to present the considerations, concepts and perspectives of students for the teaching and learning of arts? The objectives are: to research the relevance of arts discipline from school and worked content; aware of the perspectives of the students related to the teaching-learning process arts and analyze the students' perception on the issues and works of art. The theoretical basis was constituted by Araújo (2001), Brazil (1996, 1997), Junior (1988), Zamboni (2012), Read (1982), Barbosa (2008), Duarte Jr, Rocha (2011). As for the methodology was a qualitative approach, the study of comparative case type. The data show that schools need to restructure to improve teaching and learning arts.

Keyword: Student. Teaching-Learning. Art

1 INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que a arte é, sem dúvida, um dos pilares que constitui a história da humanidade, pois sempre esteve presente a partir da produção de objetos artísticos, como utensílios, artefatos, arquitetura, e da transmissão de técnicas das práticas culturais como festividades e celebrações, bem como no processo de comunicação entre os povos das diferentes gerações em todas as sociedades do mundo desde os primórdios. Muito embora, no âmbito educacional a discussão sobre a importância da educação pela arte pode ser considerada contemporânea.

Em meados do século passado, as críticas ao ensino tradicional, cujo principal objetivo era a transmissão do conhecimento, trouxe contribuições mais significativas para o ensino de artes, a partir do Movimento da Educação Através da Arte, tendo por base as ideias do filósofo inglês Herbert Read. Ressalta-se que esse movimento defendia a ideia de que se fossem oferecidas condições favoráveis, ou adequadas às crianças, poderiam desenvolver sua criatividade a ponto de expressarem-se com autonomia. (BRASIL, 1997)

Foi com base nesse princípio, bem como nos estudos de John Dewey, que na década de 70, estudiosos promoveram mudanças no ensino de artes nos Estados Unidos, pois “as habilidades artísticas se desenvolvem por meio de questões que se apresentam à criança no decorrer de suas experiências de buscar meios de transformar ideias, sentimentos e imagens num objeto material [...]” (BRASIL, 1997, p. 23-24).

Essas novas ideias no campo das artes passaram a ser difundidas no âmbito educacional em várias partes do mundo. No caso do Brasil, o ensino de artes teve seus fundamentos na “visão humanista e filosófica que demarcou as tendências tradicionalista e escolanovista [...]” (BRASIL, 1997, p. 25), e que possivelmente ainda influenciam o ensino de artes nas escolas brasileiras nos dias atuais. Em linhas gerais, a história da educação brasileira nos mostra que o ensino de artes foi paulatinamente sendo oficializado, a partir da promulgação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação, com destaque para a atual LDB, nº 9.394/96, cujo Art. 26, § 2º, torna obrigatório o ensino de artes no currículo da educação básica. Porém, a partir da nossa atuação como professores de Educação Artística, podemos afirmar que, infelizmente, o referido componente ainda não conseguiu o seu devido reconhecimento por parte de alguns gestores, professores e alunos.

Perceber que a arte ainda é de alguma maneira negligenciada no âmbito do currículo da Educação Básica tornou-se uma questão de pesquisa para nós desde o ano letivo de 2014, em face da nossa atuação no ensino fundamental regular e da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Para tanto, resolvemos realizar a pesquisa em duas etapas. Primeiramente pesquisamos a relevância do ensino de artes para os alunos da EJA, trabalho que foi aprovado e apresentado no II Colóquio Docência e Diversidade na Educação Básica, promovido e realizado no Campus I da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, neste ano de 2015. A segunda etapa se constitui neste trabalho, que se refere à pesquisa comparativa no âmbito do Ensino Fundamental regular, séries finais, nas escolas onde atuamos como professores, sendo uma escola da rede estadual em Salvador e a outra da rede municipal em Santa Luz-BA.

Para esse fim, a pergunta norteadora foi: como se apresentam as considerações, concepções e perspectivas dos alunos referentes ao ensino-aprendizagem de artes? Nesse contexto elencamos três objetivos, a saber: pesquisar a relevância da disciplina de artes a partir das aulas e conteúdos trabalhados; conhecer as perspectivas dos alunos relacionadas ao ensino-aprendizagem de artes e analisar a percepção dos alunos sobre os assuntos e obras de artes.

Convém dizer que a fundamentação teórica que respaldou o trabalho foi constituída a partir de uma breve abordagem histórica sobre arte e educação e aspectos legais, cujos principais teóricos citados são: Araújo (2001), Brasil (1996, 1997), Júnior (1988), Zamboni (2012), Read, (1982), Barbosa, (2008), Duarte Jr, Rocha, (2011), dentre outros. No que se refere ao procedimento metodológico, é um estudo de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso comparativo, sendo que Martins (2008) Lüdke, Menga (1986) respaldam essa metodologia.

Os resultados obtidos servem para desconstruir a nossa percepção empírica, visto que a apatia e o desinteresse pelos conteúdos estudados e trabalhos práticos por parte dos alunos é uma constante nas aulas. Fato que não se restringe a nossa observação, pois de acordo com relatos dos nossos pares, não é diferente nas demais turmas. Todavia, as questões apontaram que a maioria dos alunos considera a disciplina importante, bem como seus conteúdos.

Pelo exposto, consideramos que o presente trabalho pode contribuir significativamente para o ensino e aprendizagem de artes não somente no âmbito da educação básica das escolas onde atuamos, mas também para outras escolas. Principalmente para que possamos redimensionar as nossas práticas docentes no sentido de provocar mudanças sobre as considerações, percepções e perspectivas dos alunos em torno da referida disciplina.

2 ARTE E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES E ASPECTOS HISTÓRICOS

2.1 Concepções sobre Arte e Educação

Apesar de a literatura demonstrar que a arte sempre fez parte da história da humanidade, a discussão sobre arte na educação ou educação pela arte pode ser considerada recente, principalmente no ensino público brasileiro com a introdução das ideias de Anísio Teixeira e demais participantes do escolanovismo, tendo por base os teóricos Dewey (Pragmatismo) e Read (Educação pela Arte) dentre outros filósofos e pensadores.

Para melhor compreender a articulação entre arte e educação, convém abordar alguns aspectos ou concepções que são consideradas importantes. Contudo, cabe ressaltar que a literatura apresenta várias definições sobre o que vem a ser arte, conforme pode ser constatado em um dos conceitos apresentados por Barbosa apud Dewey, (2008, p.31).

A arte não é um produto exterior nem um comportamento externo. É uma atitude do espírito, um estado da mente – aquele que exige para sua própria satisfação e realização na formulação de questionamentos uma forma mais significativa. Perceber o significado do que está fazendo e se regozijar com ele, unificar simultaneamente em um mesmo fato, o desdobramento da vida emocional interna e o desenvolvimento ordenado das condições externas materiais – isso é arte.

Percebe-se que a arte, na visão do autor supracitado, extrapola o simples comportamento, e passa a ser uma atitude de libertação e transcendência do sujeito. É a partir dessa ação que a arte se materializa de forma plural no que tange aos estilos para representar objetos, culturas, fatos, fenômenos que constituem a história da sociedade. Nesse sentido, a arte transforma e promove a satisfação, realização pessoal e espiritual das pessoas, em particular dos artistas, e proporciona aos observadores diferentes modos de perceber o mundo.

De outra parte, Duarte JR (2011, p 66) considera que “a arte é, por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao próprio processo de sentir [...]”. Ou seja, por meio da arte aumentam as possibilidades dos sujeitos se tornarem mais sensíveis e racionais sobre os processos civilizatórios da história da humanidade. Nesse particular a arte tem um importante papel na construção do conhecimento, e porque não dizer no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Muito embora, na maior parte das escolas públicas brasileiras, parece que a articulação entre arte e educação ainda é insipiente.

Sobre essa questão das práticas pedagógicas voltadas para o ensino da arte, Rocha (1988) desenvolveu um estudo acerca dos movimentos e das correntes pedagógicas contemporâneas, e destaca o movimento escolanovista como um divisor de águas no âmbito do ensino, pois os estudos de Anísio Teixeira tinham fundamentos nos princípios filosóficos e pedagógicos do Pragmatismo defendidos por Dewey, e que foram imprescindíveis para a formação do pensamento de educadores, que influenciou o ensino de artes. Por outro lado, cabe salientar que Read, em seu livro “A Educação pela Arte” se apropria do pensamento platônico para discorrer e abordar de forma excepcional a importância da educação e do ensino pela arte para o desenvolvimento comportamental psicológico, criativo e cognitivo dos seres humanos, quando diz que:

A educação pode ser definida como o cultivo dos modos de expressão – é ensinar as crianças e adultos a produzir sons, imagens, movimentos, ferramentas e utensílios. O homem que sabe fazer essas coisas é um homem bem educado. Se ele é capaz de produzir bons sons, é um bom falante, um bom músico, um bom poeta; se consegue produzir boas imagens, é um bom pintor ou escultor; se pode produzir bons movimentos, um bom dançarino ou trabalhador; se boas ferramentas ou utensílios, um bom artesão. Todas as faculdades de pensamento, lógica, memória, sensibilidade e intelecto são inerentes a esses processos, e nenhum aspecto da educação está ausente deles. (READ 2001, p.12).

Percebe-se que o autor faz uma ampla abordagem sobre as diversas formas de desenvolvimento das potencialidades humanas que perpassam pelos sentimentos, percepções e habilidades inerentes a cada sujeito, sendo que são essas faculdades que proporcionam a criação ou produção artística. Logo, é perceptível a forte relação entre arte e educação, pois a partir de uma educação que acolha e potencialize essas habilidades certamente os sujeitos desenvolverão novas potencialidades cognitivas e intelectuais noutras áreas do saber.

2.2 Aspectos históricos sobre arte e educação no Brasil: breves discussões

Apesar da arte indígena já existir no Brasil bem antes da colonização, foi com a chegada dos europeus que a arte passou a ser ensinada através das aulas públicas de desenho, principalmente com a criação da academia de Belas Artes no Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX. Segundo Duarte Jr. (2011), esses aspectos influenciaram de modo direto o ensino na medida em que o mesmo passou a considerar os fundamentos e métodos europeus como modelos a serem seguidos durante quase todos os quatro primeiros séculos.

Neste contexto, durante a primeira metade do século XX o ensino de artes não era considerado relevante nas escolas brasileiras, onde a formação dos professores e suas práticas não proporcionavam o amplo desenvolvimento da interpretação, expressão e criatividade dos alunos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997, p. 25)

Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os “dons artísticos” os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da Arte. Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em livros didáticos. O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele “transmitir” aos

alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagens tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos.

O fundamento acima aborda que o ensino de arte era inicialmente de caráter reprodutivista com pouca criatividade e desenvolvimento das habilidades e da autonomia dos sujeitos. Conforme já mencionado anteriormente, a tendência escolanovista proporcionou mudanças sobre o ensino e aprendizagem de artes até a segunda metade do século passado. Dessa forma, as práticas pedagógicas direcionadas às aulas de Desenho e Artes Plásticas passaram a valorizar a expressividade do aluno, e alguns professores foram incorporando novas teorias e linguagens em suas práticas. Nesse contexto, destaca-se a Semana de Arte Moderna de 1922, que foi marcante para o pensamento modernista na arte Brasileira, principalmente por defender uma arte genuinamente nacional (BRASIL, 1997).

É importante ressaltar que os movimentos sociais e culturais, tiveram período de efervescência entre os anos 60 e 70 do século XX, e passaram a exercer certa influência no modo de pensar as artes cênicas, visuais, teatrais e outras. Certamente essas questões passaram a reverberar no âmbito educacional, fato que na Lei de Diretrizes e Bases de 1971, incluiu-se no currículo escolar Educação Artística como atividade educativa. Mesmo sem ser considerada disciplina, esse reconhecimento oficial significou certo avanço, muito embora, a falta de estrutura técnica e pedagógica das faculdades para formar professores e atender a demanda estabelecida foram os principais problemas. Na década seguinte, cresceu o movimento Arte-Educação, cujas discussões contemplavam a falta de conhecimento em artes, falta de formação para o professor e o isolamento das escolas em relação ao social.

O citado movimento deu contribuições significativas para as discussões e elaboração da Constituição Federal no tocante à educação e posteriormente a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, em vigor, onde a disciplina Artes foi oficializada como componente curricular obrigatório, em todo âmbito da educação básica, conforme assegura o Art. 26, em seu §2º “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Desse modo, a arte passou a ser oficialmente uma disciplina do currículo escolar.

Desde a promulgação da Lei até os nossos dias, surgiram algumas ideias com destaques para a proposta triangular criada por Barbosa (2008), calcada na ideia de integração *entre o fazer, a apreciação e a contextualização artísticas*, por meio de projetos específicos de acordo com as potencialidades culturais, regionais e locais. Assim, as escolas podem contemplar em seus projetos pedagógicos, ações que possibilitem esta proposta.

Por fim, nota-se que ao longo de todo esse processo, já ocorreram muitos avanços, tanto do ponto de vista teórico quanto da legislação, que ampara e reconhece a importância do ensino de arte como meio de promover o raciocínio lógico e cognitivo do ser humano. Porém, a partir das nossas vivências na educação básica como professores de artes, verificamos que ainda existem alguns problemas considerados sérios a serem resolvidos, a exemplo de professores que atuam em artes sem a devida formação na área, além da estrutura precária das escolas que impossibilitam o desenvolvimento de práticas artísticas, que certamente torna o ensino de arte ineficiente, muito embora, toda essa problemática pode ser solucionada a partir de projetos e ações concretas.

3 CAMINHOS DA PESQUISA

3.1 Sobre o estudo de caso

Pesquisar é uma atividade exclusivamente humana, por essa razão abrange uma série de questões de natureza quantitativa e qualitativa sobre os diversos problemas existentes na sociedade. Logo, a pesquisa tem um importante papel na construção do conhecimento científico na medida em que lança mão de procedimentos metodológicos confiáveis capazes de evidenciar resultados até então desconhecidos.

A abordagem deste estudo é qualitativa, pois possibilitou entender a natureza do objeto estudado que é um fenômeno social. Sobretudo porque as pesquisas que se utilizam deste tipo de abordagem podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar, interpretar e discutir, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por diferentes grupos sociais (RICHARDSON, 1985).

Quanto à metodologia adotada, foi o estudo de caso, sendo que devido à investigação ter sido realizada entre os sujeitos de duas escolas, consideramos este estudo do tipo comparativo. Nesse sentido, Yin (2005, p.25) nos diz que um estudo de caso requer um projeto que apresente situações relevantes que norteiam a pesquisa, na qual a forma de se questionar seja “como e por quê”, sem a exigência do controle sobre os eventos comportamentais.

Sobre a pesquisa comparativa, observa-se que a mesma tem origem nos clássicos das Ciências Sociais. Marx por exemplo, em seus estudos valeu-se da comparação para melhor entender e escrever sobre o desenvolvimento das sociedades capitalistas. Logo, comparar é um exercício imprescindível dentro de um processo cognitivo no sentido de compreender certas questões que se apresentam comuns em diferentes espaços, que é o caso deste estudo.

O estudo de caso comparativo evitará a generalização de ideias sobre a questão problema, a partir dos dados encontrados que poderão ser similares ou completamente diferentes entres as instituições, no caso, as escolas. Contudo, sabemos que as instituições não são iguais, mas o que nos deu segurança para seguir esse procedimento metodológico foi a objetividade da questão da pesquisa, assim como os instrumentos de coleta dos dados que se articulam nesses ambientes, fato que torna o estudo bem original. Sobre a questão da originalidade, Martins (2008, p. 02) considera que:

Quando um Estudo de Caso escolhido é original e revelador, isto é, apresenta um engenhoso recorte de uma situação [...], cuja análise-síntese dos achados tem a possibilidade de surpreender, revelando perspectivas que não tinham sido abordadas por estudos assemelhados, o caso poderá ser qualificado como importante, e visto em si mesmo como uma descoberta. Oferece descrições, interpretações e explicações que chamam a atenção pelo ineditismo.

Com base nesta fundamentação, podemos afirmar que até então não foram realizadas pesquisas dessa natureza nas escolas onde atuamos. Dessa forma, podemos considerar que este trabalho evidencia resultados inéditos, que por certo irão contribuir significativamente para o ensino de arte, principalmente nas escolas citadas.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

O estudo de caso é uma das metodologias de pesquisa que mais proporciona a utilização de diferentes instrumentos de coleta de dados, a exemplo de documentos, observação, entrevista, grupo focal, análise de conteúdos, questionários e outros. Sendo que, para a realização deste trabalho, utilizou-se a observação e questionários. Cabe ressaltar que é a questão central da pesquisa e os objetivos que irão definir o tipo de instrumento de coleta de dados a serem utilizados. Martins (2008, p.) diz que “o questionário é um importante instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social”, o mesmo pode ser composto por questões abertas, fechadas ou mistas, fato que possibilita aos sujeitos da pesquisa uma maior autonomia para responder as questões, principalmente que em muitos dos casos, o pesquisador sugere que os participantes não precisam se identificar. Sobre o questionário elaborado para esta pesquisa, foi composto por dezenove questões, dessas, somente uma foi aberta. No caso das questões fechadas, os participantes puderam escolher, entre quatro variáveis, aquela que melhor correspondia a sua opinião.

3.3 As escolas e os sujeitos da pesquisa

Um dos aspectos relevante numa pesquisa social refere-se à conduta do pesquisador com relação aos sujeitos da pesquisa, bem como o local onde a mesma é realizada. Essa questão é abordada por Lüdki e André (1986) quando chamam atenção para necessidade da postura ética, na condução de uma pesquisa, principalmente de abordagem qualitativa, onde se encaixa o estudo de caso, cujos dados podem ser mal interpretados e manipulados para a obtenção de resultados que favoreçam a determinados interesses.

Neste trabalho, resolvemos não citar os nomes das escolas lócus da pesquisa, apenas iremos denominar de escola A para a escola estadual de Salvador-BA e escola B para a escola municipal, localizada em Santa Luz-BA. Cabe informar que ambas as escolas oferecem o ensino fundamental nos três turnos, sendo que a escola A é considerada de médio porte, já a escola B é de grande porte.

A pesquisa não envolveu todos os alunos dessas escolas, resolvemos pesquisar somente nas turmas de 6º e 7º anos do ensino fundamental em que atuamos, sendo que na Escola A participaram 69 alunos e na Escola B 88, que perfazem um total de 157 alunos.

3.2 Discussão dos resultados

O questionário aplicado foi composto por 19 questões, porém, para análise dos dados deste trabalho, escolhemos apenas 11, as quais evidenciam aspectos relacionados à questão norteadora desta pesquisa, que foram estruturadas em três categorias, sendo elas: concepções, considerações e perspectivas. Entretanto, antes de evidenciar os dados categóricos, consideramos imprescindível informar sobre o perfil dos sujeitos pesquisados. No que se refere ao gênero, 43,67% do sexo masculino e 57,33% do sexo feminino, quanto à faixa etária, ambos se encontram entre 10 e 15 anos de idade, muitos deles inseridos na distorção idade-série.

Por outro lado, para melhor analisar os dados obtidos em cada uma das categorias acima citadas, foi necessário saber dos estudantes sobre a frequência dos mesmos aos espaços de cultura e arte como museus, galerias e feiras ou exposição de arte. Ao perguntar se já foram a algum museu ou galeria de artes, o percentual de respostas foi o seguinte:

ESCOLA A – Sim = 36,23%, Não = 63,77%.

ESCOLA B – Sim = 21,60%, Não = 78,40%.

2. Já participou de alguma feira ou exposição de obras de arte?

ESCOLA A – Sim = 23,19%. Não = 76,81%.

ESCOLA B – Sim = 31,81%. Não = 68,19%.

Pelo que se observa dos dados acima, tanto os alunos da escola da capital quanto os alunos da escola do interior do estado da Bahia, majoritariamente nunca frequentaram os espaços de arte acima descritos. Gostaríamos de ressaltar que o resultado da Escola A, é o mais surpreendente, pois revela que mesmo estando mais próximos dos espaços de arte, a maior parte dos alunos os desconhecem.

Quanto ao contato com outras linguagens artísticas, perguntamos se já assistiram a algum filme no cinema:

ESCOLA A – Sim = 92,75%. Não = 07,25%.

ESCOLA B – Sim = 37,5%. Não = 62,5%.

Os dados da terceira questão revelam que quase todos os estudantes da escola de Salvador já foram ao cinema, ao contrário dos alunos da escola de Santa Luz, consideramos que esse resultado reflete a ausência de cinemas nas cidades interioranas. Entretanto, cabe refletir que a ida dos alunos da capital ao cinema, se constitui numa forma autônoma, muitas vezes como entretenimento, desassociada do processo ensino e aprendizagem em artes.

Ressaltamos que a análise dos dados não teve por base conceitos teóricos sobre o mundo da arte, considerou-se apenas as concepções empíricas dos alunos. Esses resultados foram analisados a partir de três categorias, a primeira chamada concepções, a segunda categoria considerações e a terceira e última perspectivas.

Na categoria concepções a primeira pergunta foi a seguinte: quando você vê uma obra de arte, qual é o seu nível de compreensão do conteúdo ou mensagem existente na obra? E os dados encontrados foram:

ESCOLA A: Pouco = 15,95%, Razoável = 39,15%, Muito = 44,9%.

ESCOLA B: Pouco = 15,9%, Razoável = 39,8%, Muito = 44,3%.

Diante dos resultados acima se percebe que o percentual dos dados das duas escolas é equivalente, contudo, se tomarmos por base a soma das variáveis pouco e razoável, obtemos 55% de alunos que apresentam dificuldade de compreensão e interpretação sobre o conteúdo de uma obra de arte. Ou seja, 45% dizem compreender muito uma obra de arte. Contudo, este resultado não condiz com a nossa percepção, haja vista que nas aulas de artes, quando por vezes, apresentamos uma obra de arte para que façam a leitura da mesma, esses alunos apresentam dificuldades. Contudo, considerando a realidade em que eles vivem, sufocados por uma indústria de massa e por uma mídia que não permite nenhum olhar artístico, talvez eles não façam a 'nossa' leitura, mas fazem a leitura deles, do ponto de vista que foi possível construir.

Nesse contexto, refletir sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula torna-se algo imprescindível, por essa razão os alunos responderam a seguinte questão: Como você avalia os conteúdos estudados em artes?

ESCOLA A: Ruins = 4,35%, Razoáveis = 27,53%, Bons = 55,7%, Excelentes = 13,5%.

ESCOLA B: Ruins = 0,0%, Razoáveis = 11,36%, Bons = 56,82%, Excelentes = 31,82%.

De modo geral, os dados acima revelam que os discentes de ambas as escolas avaliam positivamente os assuntos abordados nas aulas de artes. Muito embora, a percentagem daqueles que acham os conteúdos ruins e razoáveis seja relevante para que na condição de professores de artes, possamos encontrar meios para tornar os conteúdos mais atrativos. Pois, o ensino de artes durante anos, ficou restrito à confecção de objetos e enfeites nas datas comemorativas das escolas, uma prática presente até hoje em algumas realidades. Ou seja, arte muito se confundiu apenas com práticas artesanais.

Na segunda categoria denominada considerações buscou-se evidenciar qual a relevância da disciplina artes para os alunos, da seguinte forma: No conjunto das disciplinas que você cursa como você considera artes?

ESCOLA A – Ruim = 4,35%. Razoável = 24,65%. Boa = 57,98%. Excelente = 13,02%.

ESCOLA B – Ruim = 1,13%. Razoável = 3,4%. Boa = 55,68%. Excelente = 39,79%.

Os dados demonstram que os alunos consideram a disciplina artes importante frente às demais disciplinas do currículo, visto que a soma das duas escolas no que se refere às variáveis Boa e Excelente estão acima de 60%, muito embora a soma dos percentuais referentes às variáveis ruins a razoável da escola A seja bastante preocupante.

Outra questão bastante instigante foi saber se a disciplina artes tem contribuído para o desenvolvimento do raciocínio crítico e reflexivo dos alunos.

ESCOLA A: Não = 11,59%, Pouco = 53,63%. Muito = 34,77%.

ESCOLA B: Não = 2,27%, Pouco = 47,73%, Muito = 50%.

Observa-se que a soma dos resultados referentes às variáveis Não e Pouco, ultrapassam 50%, considerado um índice bastante acentuado. De acordo com Read (2001), a educação através da arte proporciona aos sujeitos o desenvolvimento intelectual crítico e reflexivo sobre o mundo. Por outro lado, esses dados revelam uma discrepância com relação aos resultados sobre as concepções referentes aos conteúdos do componente curricular, que foram bastante significativos. Então, resta-nos indagar: como os conteúdos foram considerados positivos na questão anterior e nesta os mesmos contribuíram pouco para a criticidade dos estudantes?

No que se refere à valorização profissional do artista, efetuamos a seguinte pergunta: você considera que o artista é valorizado como as demais profissões na sociedade contemporânea?

ESCOLA A – Não = 1,45%, Pouco = 47,82%, Sim = 50,73%.

ESCOLA B – Não = 11,36%, Pouco = 27,27%, Sim = 61,37%.

Nota-se que há um equilíbrio entre a variável Sim nas duas escolas, pois ambas ultrapassam os 50%, porém, os demais dados são bastante importantes, pois mostram que a profissionalização do artista ainda não tem o devido valor no conjunto das profissões na contemporaneidade. Essa questão possivelmente seja decisiva para que muitos sujeitos, possuidores de habilidades artísticas, não a desenvolvam devido ao preconceito estabelecido historicamente. Conforme assinala Barbosa apud Dewey (2008) a escola na sua gênese foi criada para atender ao mercado e não a cultura.

Quanto à perspectiva, que também evidenciou dados imprescindíveis para este estudo, perguntamos primeiramente aos estudantes qual das expressões artísticas eles gostariam que houvesse na escola, e obtivemos resultados importantes.

ESCOLA A: Pintura e Desenho = 20,29%, Escultura = 2,89%, Cinema = 13,05%, Dança = 15,95%, Teatro = 14,49%, Música = 14,49%, Fotografia = 14,49%, Literatura = 4,35%.

ESCOLA B: Pintura e Desenho = 34,10%, Escultura = 7,95%, Cinema = 10,22%, Dança = 6,82%, Teatro = 29,55%, Música = 6,82%, Fotografia = 3,40%, Literatura = 1,14%.

Os dados revelam que os alunos pleiteiam que haja diversas práticas artísticas no âmbito escolar, muito embora tanto na escola A quanto na escola B, majoritariamente, a preferência foi para a prática de pintura e desenho, sem demérito para as demais. Essa preferência pode estar associada ao senso comum de que a arte se restringe às mencionadas práticas.

Sabemos que na sociedade contemporânea, as tecnologias da informação e da comunicação têm modificado as relações sociais de tal modo que os processos culturais e históricos correm o risco de se tornarem efêmeros e fugazes. Nesse cenário, as artes tem um papel fundamental para a preservação da memória histórica e cultural das gerações. Por essa razão perguntamos aos alunos: qual a contribuição das artes para a sociedade?

ESCOLA A – Não sei opinar = 24,64%, Preservar costumes e tradições = 17,39%. Melhoria das relações humanas = 20,29%, Desenvolvimento da cultura e do conhecimento humano = 37,68%.

ESCOLA B – Não sei opinar = 6,82%, Preservar costumes e tradições = 6,81%, Melhoria das relações humanas = 25%, Desenvolvimento da cultura e do conhecimento humano = 61,37%.

Apesar do percentual significativo dos estudantes das duas escolas que não souberam opinar, as demais variáveis expressam o valor da arte para a preservação dos costumes e tradições culturais e construção do conhecimento humano, como bem salienta Duarte Jr (2011, p. 66) “a arte não possibilita apenas acesso ao mundo dos sentimentos, mas também o seu desenvolvimento, a sua educação”.

Como falamos no início, no questionário aplicado, foi disponibilizada uma questão aberta para que os alunos pudessem expressar livremente suas perspectivas e sugestões como forma de contribuir para o ensino de artes nas escolas A e B. Em virtude da questão ter sido facultativa, muitos alunos abdicaram de opinar, fato que pode ter ocorrido por conta de alguns fatores, como por exemplo, dificuldade de construção de um raciocínio lógico sobre a questão, ou ainda devido falta de interesse pela disciplina. Porém, das poucas questões por eles respondidas, selecionamos algumas mais expressivas, conforme as transcrições a seguir:

Sair das salas de aula, viajar para visitar museus com obras de arte e teatros. (Aluno da Escola A)

Fazer oficina de pintura, desenho, música teatro e uma galeria para guardar as obras dos alunos. (Aluno da Escola B)

Fazer semana de artes com apresentações das obras de artes. (Aluno da Escola B)

Feira e exposições das obras de artes criadas pelos alunos. (Aluno da Escola A)

Para contribuir com a arte a escola deveria construir salas para cada tipo de arte, se fizesse isso o interesse pela arte seria mais conhecido. (Aluno da Escola A)

Que tivesse mais aulas de artes, dança, fotografia, cinema e vídeo, pintura e desenho e outros. (Aluno da Escola B)

Que seja feita mudanças no ensino de artes. (Aluno da Escola A)

De um modo geral, o que se percebe nas falas dos discentes é um enorme anseio por mudanças no ensino de artes. De modo que as aulas não se limitem à sala de aula, que possam ocorrer visitas aos espaços de fruição da arte, não

somente de forma contemplativa, mas como meio de pesquisa e aulas explicativas. Essa questão reflete a quantidade de alunos que ainda não frequentaram museus, galerias e feiras de arte, conforme dados apresentados no início da discussão dos resultados nas três primeiras questões.

Nota-se também que os alunos percebem a falta de estrutura física e material para a realização das aulas de artes nas escolas mencionadas, quando sugerem a construção de espaços específicos para cada tipo de arte. Entendemos, portanto, que eles anseiam que haja ateliês para aulas de pinturas, desenho e esculturas, laboratórios, salas de vídeo e teatro e que também atendam as demandas de outras linguagens artísticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa científica é constituída por etapas, e todas essas etapas, se bem desenvolvidas, são importantes para que o pesquisador chegue aos objetivos propostos, sendo assim, é no âmbito das considerações finais que serão evidenciados quais foram os resultados alcançados, sobre a questão geradora, embora alguns dados sejam considerados parciais, pois, muitas vezes a pesquisa desencadeia outras possibilidades de investigação, devido ao tempo e à dinâmica dos sujeitos.

Um dos pontos importantíssimos da pesquisa científica é desmistificar percepções empíricas sobre determinado problema. Logo, conhecer as considerações, concepções e perspectivas dos alunos referentes ao ensino-aprendizagem de artes nas escolas A e B foi a questão que norteou esta pesquisa. Portanto, foi um trabalho de natureza comparativa, de modo que os resultados não apontam grandes distorções, como estimávamos a priori, ou seja, não nos parece que a localização geográfica seja determinante para que os alunos demonstrem apatia e desinteresse pela disciplina, tampouco os conteúdos.

Na verdade, diante dos achados da pesquisa, chegamos à conclusão que a falta de interesse, desmotivação e desatenção dos alunos nas aulas de arte não está totalmente relacionada com a disciplina e seus conteúdos. Mas devido a diversos fatores, inclusive que podem ser percebidos nas perspectivas e sugestões apresentadas pelos alunos que tornariam as aulas teóricas e práticas, mais atrativas e dinâmicas, com impacto no ensino-aprendizagem.

Por fim, os dados demonstram o quanto a escola pública ainda precisa estruturar-se para gerar o interesse dos alunos sobre a arte, inclusive com a elaboração e implantação de políticas educacionais e culturais com vistas a oportunizar e oferecer opções que venham contribuir para o acesso a cultura (literatura, museu, cinema, teatro, dança, laboratório e ateliê de artes visuais), ou seja, como algo natural, espontâneo e que faça parte do cotidiano da sociedade contemporânea.

5 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Elza Damazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 10 ed. Campinas: Papyrus, 1995.

ANDRÉS, Maria Helena. **Os caminhos da Arte**. Petrópolis: Vozes, 1977.

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. Os sentidos da Arte: coexistência entre arte e educação. Feira de Santana: Cadernos de Educação, ano 3, n. 4 p. 37-54, jan/jun. 2001.

BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil. São Paulo. Cortez Editora, 2008, 6ª ed.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008

JUNIOR, João Francisco Duarte. **Por que Arte-Educação?** 22 ed. São Paulo. Editora Papyrus. 2011,

LÜDKE, MENGA; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências**

humanas.
1999.

Belo

Horizonte:

UFMG,

MARTIN, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 2001.

ROCHA, Felipe. **Correntes Pedagógicas Contemporâneas**. Aveiro. Estante Editora, 1988.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Artes**: um paralelo entre Arte e Ciência. 4 ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

Maria Amélia Silva Nascimento
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
Sistema Municipal de Ensino de Santa Luz/BA – E-mail: masn_22@yahoo.com.br

Manoelito Carneiro das Neves
Escola Estadual Carneiro Ribeiro – Classe I – Salvador-BA
Secretaria da Educação da Bahia – E-mail: nevesmanoelito@gmail.com

Recebido em: 03/07/2015
Aprovado em: 04/07/2015
Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort
Metodo de Avaliação: Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi: